



AUTOR(ES): GUILHERME CARVALHO VIEIRA e ESTER LIBERATO PEREIRA.
ORIENTADOR(A): ESTER LIBERATO PEREIRA

DA EQUOTERAPIA AO ESPORTE PARAOLÍMPICO: UMA HISTÓRIA DE VIDA DE UM PARATLETA

Introdução

A relação do ser humano com o cavalo está presente desde os tempos mais remotos. A equitação fez parte do meio de locomoção, transporte de mercadorias, de considerável expressividade para relações econômicas, sociais e políticas, e nos diversos momentos durante a existência humana. No antigo Egito, esteve junto ao aprimoramento da agricultura e junto às batalhas em guerras. A relação do ser humano com o cavalo, na mitologia grega, confere a criação da figura do centauro, um meio humano com um meio cavalo, representando uma relação de junção da força com a inteligência (LOBATO, 2013).

A relação do humano com o cavalo no campo terapêutico resulta, dentre diferentes metodologias e estratégias, no método brasileiro denominado Equoterapia (expressão cunhada e comum apenas no Brasil) (LIMA, 2021), que tem, por finalidade, contar com a participação do cavalo para buscar o bem-estar do ser humano, por meio de melhorias em capacidade funcionais, sociais e psicológicas. Este método é dividido em quatro programas: a hipoterapia, a educação/reeducação, o pré-esportivo, e o esportivo ou paraequestre (PEREIRA; MAZO, 2020). E, conforme trazido por Pavão (2015), 'Na esteira destes argumentos, os animais são encarados, sobretudo, em termos de atores e não somente como símbolos' (PAVÃO, 2015, p.248).

Visto a relação estabelecida no processo de que compreende desde reabilitação ao processo de esportivização da equitação, surge o presente estudo, que tem, por objetivo, compreender uma história de vida de um paratleta, desde sua prática terapêutica até sua prática paradesportiva. Neste aspecto, o estudo encontra-se inserido no campo da História de Vida e inter-relacionado com a História Cultural (DELGADO; FERREIRA, 2014; PESAVENTO, 2008).

Material e Métodos

A. Coleta de fontes

Este estudo foi realizado por meio de pesquisa documental, utilizando arquivos digitais, tais como vídeos, reportagens em sites, depoimentos em reportagem de TV e propagandas. Tais fontes, de amplo valor histórico, ampararam a reconstrução de um passado e presente ao proporcionar informações acerca de alterações manifestas em comparação ao atual momento. Afora tal coleta de fontes, foi realizada uma revisão bibliográfica em livros, artigos, dissertações e teses a respeito da temática.

B. Análise das fontes

Como pressuposições teóricas, apresentaram-se, como apoio de análise crítica desta pesquisa, estudos históricos e socioculturais (PESAVENTO, 2008). Esta opção está amparada no enfoque que a História Cultural acolhe, ao ponderar que o próprio cerne dos indivíduos figura como uma maneira de produzir cultura por meio de seus discursos verbais e corporais. Nestes, os sujeitos se amparam para conferir significado, compreenderem-se e aclarar o mundo. Posteriormente à etapa de coleta destas fontes, as mesmas foram submetidas à análise documental (PIMENTEL, 2001; ALMEIDA, 2011), composta pelas seguintes etapas: classificação das fontes, fichamento das fontes; em seguida, a análise propriamente ditas das mesmas e, por fim, um cruzamento deste *corpus* documental, permitindo evidenciar significados acerca do objeto de estudo.



Resultados e Discussão

A. Da Equoterapia ao esporte de rendimento

Luiz Flípe Menin é o paratleta do presente estudo, que visa analisar o desenvolvimento da Equoterapia e o processo de esportivização recorrente ao contato com cavalo. No decorrer do estudo, é necessário compreender o papel do cavalo, bem como da Equoterapia no desenvolvimento físico e social do ser humano. Nesse ponto, podemos analisar, por meio da concepção de Pavão (2015), que

em um processo que visa à promoção da saúde humana, os cavalos são inseridos e reconhecidos como participantes ativos. Sua presença, justamente por carregar um certo risco e, ao mesmo tempo, oferecer prazer aos humanos ao seu redor, faz as pessoas lançarem mão de um certo modo de lidar com eles, um modo pragmático em que, constantemente, devem atentar para seu estado natural cultural (PAVÃO, 2015, p.247).

Nas narrativas para jornais e blogs, Luiz Felipe Menin descreve sua narrativa de vida. Ao nascer, em decorrência de um processo do parto, faltou oxigênio, causando uma lesão. Diante desse cenário, por orientação médica e relação da família com cavalos, eles recorrem ao tratamento da Equoterapia. Nesse processo, foram garantidos o desenvolvimento e a relação com o cavalo, a qual foi estabelecida de forma que, aos 14 anos, ele começou a treinar no adestramento paraequestre (LUIZ..., 2018).

Nesse decorrer, é estabelecida uma relação tanto com o animal quanto com a própria equitação, como trazido em uma pesquisa antropológica de Luna Castro Pavão (2015). O animal, nesse caso, o cavalo, torna-se um ator no processo de reabilitação. Assim, é necessário não só compreender uma história do paratleta, como também seu percurso junto ao cavalo.

Meu cavalo tem 11 anos e está comigo há seis. Ele está em ótima forma. Tenho bastante esperança nele; é um cavalo exemplar, me auxilia bastante, entende a deficiência, porque o cavalo de paraequestre tem de entender a deficiência para auxiliar o cavaleiro que o monta. É impressionante a conexão cavaleiro e cavalo. Para um cavaleiro comum já é especial; para um cavaleiro com limitação é duas vezes mais especial. Sou muito grato a este cavalo por tudo que ele tem feito por mim e por tudo que poderemos alcançar nos próximos anos. O cavalo educa; eu fui educado pelos meus pais e também pelo convívio com cavalos (LUIZ..., 2018).

Já no processo de esportivização, Luiz Felipe Menin encontra, no adestramento paraequestre, classificado no grau 2, a possibilidade de competir nas provas de passo e trote. Em relato, Luiz Menin fala da sua trajetória, desde os 14 anos, quando passou a praticar a modalidade adulto, na qual segue atualmente.

Considerações finais

Desde o processo de Equoterapia, e na relação com o animal, foi perceptível o desenvolvimento de um paratleta que, a partir dos primeiros passos, teve seu grande salto para o hipismo paralímpico.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária (ICV) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Referências

15° 2021 FEPEG

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO

“Universidade e a
transformação pela
inovação tecnológica:
Novas formas do fazer
pedagógico.”



LIMA, S.J.O.; BESSA, F.J.; POLICASTRO, G.F.P. **Manual de boas práticas para o bem-estar do cavalo nas terapias assistidas com equinos**. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2021.

LOBATO, Samantha Campos da Rosa O desenvolvimento do Equus caballus e sua influência nas civilizações antigas. / Samantha Campos Lobato da Rosa. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) Universidade de Brasília/Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária. Brasília, f. 50. 2013.

LUIZ Menin, cavaleiro paraquestre: “O cavalo tem de entender nossa deficiência”. Adestramento Brasil, [s. l.], 2 fev. 2018. Disponível em:

<https://adestramentobrasil.com/2018/02/02/luz-menin-cavaleiro-paraquestre-o-cavalo-tem-de-entender-nossa-deficiencia/>. Acesso em: 20 set. 2021.

PAVÃO, Luna Castro. **O que é que cavalo sabe’ : um estudo antropológico sobre o vínculo animal-humano na equoterapia**. 2015. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015

PESAVENTO, S. **História & História Cultural**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008

PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: Seu uso numa pesquisa Historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, novembro/ 2001.